

# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

# 2

VOLUME

## ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA  
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA



# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

# 2

VOLUME

## ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA  
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-2/54>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



## PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2

### ORGANIZADORES

**Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva**

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

**Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho**

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

#### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

#### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

#### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

#### **Revisão:**

Os Autores



## Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 2 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-85376-40-2

1. Artigos científicos - Coletâneas  
2. Ginecologia 3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental 5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher 7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

24-221959

CDD-613.04244

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240815



978-65-85376-40-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

**Boa Leitura!!!**



# Sumário

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>13</b>
<b>A EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DO ABORTO RECORRENTE</b>	<b>13</b>
10.56161/sci.ed.20240815c1 .....	13
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>25</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DO HPV PARA PREVENIR O CÂNCER CERVICAL.....</b>	<b>25</b>
10.56161/sci.ed.20240815c2 .....	25
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>32</b>
<b>A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES.....</b>	<b>32</b>
10.56161/sci.ed.20240815c3 .....	32
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>46</b>
<b>SAÚDE DA MULHER TRANSGÊNERO NECESSIDADES ESPECÍFICAS E ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>46</b>
10.56161/sci.ed.20240815c4 .....	46
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>53</b>
<b>ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES QUE VIVEM COM HTLV: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....</b>	<b>53</b>
10.56161/sci.ed.20240815c5 .....	53
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>65</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE DOENÇA HIPERTENSIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA MATERNA .....</b>	<b>65</b>
10.56161/sci.ed.20240815c6 .....	65
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>76</b>
<b>ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PUERPÉRIO E GRAVIDEZ DE ALTO RISCO NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>76</b>
10.56161/sci.ed.20240815c7 .....	76
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>86</b>
<b>AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO PROVIDA POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS POR MEIO DO ESCORE DE BOLOGNA .....</b>	<b>86</b>
10.56161/sci.ed.20240815c8 .....	86
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>98</b>



<b>BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A GESTAÇÃO E PARTO.....</b>	<b>98</b>
10.56161/sci.ed.20240815c9 .....	98
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>108</b>
<b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PERÍODO INTRAPARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>108</b>
10.56161/sci.ed.20240815c10 .....	108
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>128</b>
<b>CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E CONTEÚDO VEICULADO POR PROPAGANDAS E CAMPANHAS DE AMAMENTAÇÃO.....</b>	<b>128</b>
10.56161/sci.ed.20240815c11 .....	128
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>142</b>
<b>CUIDADOS NUTRICIONAIS ENVOLVENDO MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS .....</b>	<b>142</b>
10.56161/sci.ed.20240815c12 .....	142
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>153</b>
<b>CUIDADOS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR A RECUPERAÇÃO E O BEM-ESTAR.....</b>	<b>153</b>
10.56161/sci.ed.20240815c13 .....	153
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>167</b>
<b>ESTRATÉGIAS NO CUIDADO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....</b>	<b>167</b>
10.56161/sci.ed.20240815c14 .....	167
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>184</b>
<b>ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE MENTAL MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIA EM LIGA ACADÊMICA.....</b>	<b>184</b>
10.56161/sci.ed.20240815c15 .....	184
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>198</b>
<b>EXPLORAÇÃO E LEVANTAMENTO DOS FATORES DE RISCO PARA NEAR MISS MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA .....</b>	<b>198</b>
10.56161/sci.ed.20240815c16 .....	198
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>216</b>
<b>FATORES ASSOCIADOS A DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NO PERÍODO GESTACIONAL .....</b>	<b>216</b>
10.56161/sci.ed.20240815c17 .....	216
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>228</b>
<b>FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO RELACIONADA A GRAVIDEZ .....</b>	<b>228</b>



10.56161/sci.ed.20240815c18 .....	228
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>236</b>
<b>RASTREIO DE ANEMIA FALCIFORME NO PRÉ-NATAL EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....</b>	<b>236</b>
10.56161/sci.ed.20240815c19 .....	236
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>249</b>
<b>IMPACTOS DA GESTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>249</b>
10.56161/sci.ed.20240815c20 .....	249
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>257</b>
<b>INFLUÊNCIA DA IDADE GESTACIONAL, ÍNDICE DE MASSA E ATIVIDADE FÍSICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES .....</b>	<b>257</b>
10.56161/sci.ed.20240815c21 .....	257
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>265</b>
<b>INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER EM DIFERENTES FASES DA VIDA .....</b>	<b>265</b>
10.56161/sci.ed.20240815c22 .....	265
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>276</b>
<b>INTERCONEXÃO ENTRE HORMÔNIOS FEMININOS E NUTRIÇÃO NA PUBERDADE: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E SAÚDE DA MULHER..</b>	<b>276</b>
10.56161/sci.ed.20240815c23 .....	276
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>289</b>
<b>MATERNIDADE DE ALTO RISCO E O SERVIÇO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>289</b>
10.56161/sci.ed.20240815c24 .....	289
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>305</b>
<b>MENOPAUSA: UM ESTUDO ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....</b>	<b>305</b>
10.56161/sci.ed.20240815c25 .....	305
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>315</b>
<b>NUTRIÇÃO NO MANEJO CLÍNICO DE MULHERES COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>315</b>
10.56161/sci.ed.20240815c26 .....	315
<b>CAPÍTULO 27.....</b>	<b>330</b>
<b>O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA .....</b>	<b>330</b>
10.56161/sci.ed.20240815c27 .....	330
<b>CAPÍTULO 28.....</b>	<b>338</b>



<b>O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO .....</b>	<b>338</b>
10.56161/sci.ed.20240815c28 .....	338
<b>CAPÍTULO 29.....</b>	<b>350</b>
<b>O PAPEL DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA - MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>350</b>
10.56161/sci.ed.20240815c29 .....	350
<b>CAPÍTULO 30.....</b>	<b>359</b>
<b>PERCEÇÃO DE MULHERES SOBRE A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL E PARTO .....</b>	<b>359</b>
10.56161/sci.ed.20240815c30 .....	359
<b>CAPÍTULO 31.....</b>	<b>371</b>
<b>PLANO DE PARTO E SUAS REPERCUSSÕES.....</b>	<b>371</b>
10.56161/sci.ed.20240815c31 .....	371
<b>CAPÍTULO 32.....</b>	<b>384</b>
<b>PRESENÇA DE ACOMPANHANTE NA HORA DO PARTO: UMA REVISÃO DE POLÍTICAS EXISTENTES.....</b>	<b>384</b>
10.56161/sci.ed.20240815c32 .....	384
<b>CAPÍTULO 33.....</b>	<b>394</b>
<b>RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO SEXUAL, DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SINTOMATOLOGIA E IMAGEM CORPORAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS: ESTUDO TRANSVERSAL.....</b>	<b>394</b>
10.56161/sci.ed.20240815c33 .....	394
<b>CAPÍTULO 34.....</b>	<b>406</b>
<b>REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES .....</b>	<b>406</b>
10.56161/sci.ed.20240815c34 .....	406
<b>CAPÍTULO 35.....</b>	<b>417</b>
<b>SEGURANÇA DO PACIENTE NA ÁREA OBSTÉTRICA E MATERNO-INFANTIL .....</b>	<b>417</b>
10.56161/sci.ed.20240815c35 .....	417
<b>CAPÍTULO 36.....</b>	<b>427</b>
<b>VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DIANTE DO CENÁRIO DE DESASTRES AMBIENTAIS E CATÁSTROFES .....</b>	<b>427</b>
10.56161/sci.ed.20240815c36 .....	427
<b>CAPÍTULO 37.....</b>	<b>438</b>
<b>APLICAÇÕES DA AROMATERAPIA NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO NARRATIVA .....</b>	<b>438</b>
10.56161/sci.ed.20240815c37 .....	438



<b>CAPÍTULO 38.....</b>	<b>457</b>
<b>O IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE DA MULHER: COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E SAÚDE MENTAL.....</b>	<b>457</b>
10.56161/sci.ed.20240815c38 .....	457
<b>CAPÍTULO 39.....</b>	<b>467</b>
<b>ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>467</b>
10.56161/sci.ed.20240815c39 .....	467
<b>CAPÍTULO 40.....</b>	<b>486</b>
<b>A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>486</b>
10.56161/sci.ed.20240815c40 .....	486
<b>CAPÍTULO 41.....</b>	<b>505</b>
<b>DESVENDANDO AS MÁSCARAS DIGITAIS: EFEITOS DO INSTAGRAM NA AUTOESTIMA FEMININA .....</b>	<b>505</b>
10.56161/sci.ed.20240815c41 .....	505
<b>CAPÍTULO 42.....</b>	<b>518</b>
<b>ALÉM DA DOR: É POSSÍVEL A REDESCOBERTA DA SEXUALIDADE FEMININA APÓS PERDA GESTACIONAL E NEONATAL.....</b>	<b>518</b>
10.56161/sci.ed.20240815c42 .....	518



# CAPÍTULO 32

## PRESENÇA DE ACOMPANHANTE NA HORA DO PARTO: UMA REVISÃO DE POLÍTICAS EXISTENTES

### PRESENCE OF A COMPANION AT THE TIME OF DELIVERY: A REVIEW OF EXISTING POLICIES

 [10.56161/sci.ed.20240815c32](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20240815c32)

**Tacieli Gomes de Lacerda**

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas.  
Orcid ID: 0009-0003-0386-8366

**Beatriz Moreira de Almeida**

Graduanda em medicina pela Universidade de Rio verde  
Orcid ID: 0009-0005-7545-3199

**Luciana dos Anjos Silva**

Graduanda em enfermagem pela Universidade Nove de Julho  
Orcid ID: 0009-0007-6741-7061

**Samyra Buarque De Melo Rocha**

Graduanda em enfermagem pela Universidade de Rio Verde.  
Orcid ID: 0009-0009-6442-2687

**Larissa Mikeli Morais Barbosa**

Graduanda em enfermagem pela Universidade de São Paulo.  
Orcid ID: 0009-0004-9447-5871

**Lara Carvalho Paiva**

Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde.  
Orcid ID: 0000-0002-2151-1462

**Rute Martins dos Reis**

Graduanda em medicina pela Universidade Maria Auxiliadora  
Orcid ID: 0009-0002-5176-4732

**Evelin Freitas Kalaf**



Graduanda de medicina pela Universidade Estácio de Sá  
Orcid ID: 0009-0002-6481-7055

**Lara Helen Sales de Sousa**

Enfermeira pela Faculdade Terra Nordeste  
Orcid ID: 0000-0003-4807-4044

**Ana Carolina Norberta de Moura**

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí  
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-6847-1279>

## RESUMO

A gestante passa por muitos obstáculos até o parto, mas o parto também passa a ser um grande desafio quando a mesma encontra-se sozinha. Com o passar dos anos as políticas mudaram e com isso a garantia dos direitos das mulheres passou a ser algo esperado pelas puérperas. **Objetivo:** identificar por meio da literatura consultada pontos positivos da presença do acompanhante na hora do parto e também o que falta para as maternidades brasileiras adotarem a lei existente. **Metodologia:** Foi utilizada a estratégia PICO, para definir a pergunta norteadora, no qual o P (gestantes), T (acompanhante) e CO (apoio durante o parto). Como resultado foi obtida a seguinte pergunta: O que falta para implementação da lei número 11.108/2005? As buscas foram realizadas com os DECS/MESH “gestantes”, “acompanhante” e “parto”, unidos pelo operador booleano “AND”. O estudo foi realizado em junho de 2024, utilizando como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos. Ao final da busca foram encontrados 10 artigos que atendiam a todos os critérios estabelecidos. **Resultados e discussão:** Muitos autores trouxeram a legislação como pilar para a implementação das políticas existentes no país, entretanto em algumas situações não ocorre a devida fiscalização o que contribui para que essas leis não sejam respeitadas, sem a devida punição as parturientes sofrem nas unidades de internação, com profissionais não qualificados que não seguem o que está previsto como direito às gestantes. **Considerações finais:** Apesar de muito falar sobre o tema, na prática vimos atitudes diferentes daquilo propagado, com o trabalho foi possível identificar a mudança que a presença do acompanhante faz na hora do parto, pois a mulher se sente mais segura e protegida com a presença de alguém por perto, porém alguns obstáculos ainda existem para que a lei seja cumprida, como as instituições e os profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestantes; Acompanhante; Parto;

## ABSTRACT

The pregnant woman goes through many obstacles before giving birth, but giving birth also becomes a great challenge when she is alone. Over the years, policies changed and with that the guarantee of women's rights became something expected by postpartum women. **Objective:** to identify, through the literature consulted, the positive points of the presence of a companion at the time of birth and also what is missing for Brazilian maternity hospitals to adopt the



existing law. **Methodology:** The PICO strategy was used to define the guiding question, in which P (pregnant women), T (companion) and CO (support during childbirth). As a result, the following question was obtained: What is missing for the implementation of law number 11,108/2005? The searches were carried out with the DECS/MESH “pregnant women”, “companion” and “childbirth”, joined by the Boolean operator AND. The study was carried out in June 2024, using articles published in the last 5 years as inclusion criteria. At the end of the search, 10 articles were found that met all the established criteria. **Results and discussion:** Many authors brought legislation as a pillar for the implementation of existing policies in the country, however in some situations there is no proper monitoring, which contributes to these laws not being respected, without due punishment, parturient women suffer in health care units. hospitalization, with unqualified professionals who do not follow the rights of pregnant women. **Final considerations:** Despite much talk about the topic, in practice we saw different attitudes from those propagated, with the work it was possible to identify the change that the presence of the companion makes at the time of birth, as the woman feels safer and more protected having someone by her side. close, but some obstacles still exist for the law to be implemented, such as institutions and professionals.

**KEYWORDS:** Pregnant women; Companion; Childbirth;

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as políticas públicas são responsáveis pelo regimento das práticas dos profissionais de saúde, logo isso pode ser algo positivo ou negativo para os pacientes, de modo que muitos profissionais não seguem o que está determinado na legislação, o que prejudica o paciente. Quando falamos de parto, a experiência costuma ser descrita como algo doloroso e prejudicial para a saúde da mulher e bebê, devido às práticas impostas nas instituições e pelos profissionais que não seguem o proposto nos manuais de saúde (Da Silva, 2020).

Com o passar dos anos, foi desenvolvida a lei 11.108/2005, assim como outras leis, garante muitos direitos às parturientes, a lei citada específica o direito ao acompanhante em todo o processo de pré, durante e pós-parto da gestante, em que os serviços independente de ser público ou privado, possuem a obrigatoriedade de permitir a presença do acompanhante nesse momento, entretanto por muitos fatores isso não é identificado dentro das unidades (Mazieiro, et al. 2020).

Além disso, as maternidades brasileiras concentram muitas problemáticas, principalmente relacionadas a violência obstétrica, o que contribui para a relação negativa com esse momento, é importante ressaltar que o processo de parto é fundamental para o contato mãe-bebê, ademais o acompanhante traz certa segurança e garante que a mãe foque sua atenção



apenas na criança, e a ausência do mesmo pode ser considerada violência obstétrica (Sousa, et al, 2026).

Dessa forma, é evidente a necessidade de discussão acerca da temática, com isso o trabalho objetiva identificar por meio da literatura consultada pontos positivos da presença do acompanhante na hora do parto e também o que falta para as maternidades brasileiras adotarem a lei existente.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, do tipo narrativa, em que foram analisados os principais artigos sobre a temática exposta, seguindo a pergunta norteadora delimitada abaixo.

Para isso, foi utilizado a estratégia PICO, para definir a pergunta norteadora, no qual o P é a população pesquisada (gestantes), T busca o fenômeno de interesse (acompanhante) e CO que associa-se ao contexto (apoio durante o parto). Como resultado foi obtida a seguinte pergunta: O que falta para implementação da lei número 11.108/2005?

Na pesquisa, foram seguidas 7 etapas para chegar aos resultados, 1) Identificação do tema e seleção da hipótese da questão de pesquisa para elaboração da revisão de literatura; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos analisados; 3) Definição das bases de dados em que foram realizadas as buscas; 4) Pesquisa realizada nas seguintes bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Dspace Doctum: Repositório institucional, utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS/MESH), “gestantes”, “acompanhante” e “parto”, unidos pelo operador booleano “AND”, 5) Foram utilizados os filtros propostos de linguagem e período de tempo; 6) Posteriormente foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos restantes; 7) Realizado a leitura na íntegra, interpretação e análise crítica dos artigos.

O estudo foi realizado em junho de 2024, utilizando como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos, ou seja, foram selecionados artigos entre os períodos de 2019 a 2024. Foi incluído trabalhos na língua portuguesa, foram avaliados todo tipo de trabalho, incluindo pesquisas de campo, revisões, trabalhos de conclusão de curso, teses e outros. Como critérios de exclusão não foi incluído para avaliação resumos, artigos repetidos e trabalhos que diferenciam-se da temática sobre acompanhantes na gestação.



Na etapa 4 foram encontrados 132 trabalhos, sendo 11 (SciELO), 49 (DSpace) e 72 (BVS), na etapa 5 restaram 4 (SciELO), 27 (DSpace) e 31 (BVS). Na etapa 6, resultou em um total de 23, sendo 6 (Dspace) e 17 (BVS), na base de dados SciELO foram excluídos os 4 artigos encontrados pois eram artigos repetidos em outras bases de dados, restando para a análise final 17 trabalhos, na análise final com a leitura dos trabalhos na íntegra, resultou no total de 10 trabalhos para serem discutidos.

Figura 1. Características dos trabalhos selecionados

Autor/ Ano	Título	Objetivo
Cruz, et al. 2022.	Violência obstétrica no ordenamento jurídico brasileiro: uma falha na proteção dos direitos das gestantes.	Serão abordadas as variadas formas de violência contra a gestante, bem como a falta de normas específicas no Ordenamento Jurídico Brasileiro para o combate a negligência dos profissionais de saúde para com a parturiente.
Da Silva Gouvea, et al. 2019.	Conhecimento da gestante e direitos assegurados pela rede cegonha: contribuição gestora.	Identificar, por meio da literatura científica, possibilidades de promoção do conhecimento da gestante em relação aos direitos de saúde assegurados pela Rede Cegonha.
Da Silva, et al. 2020.	Tecnologias não invasivas: conhecimento das mulheres para o protagonismo no trabalho de parto.	Verificar se as tecnologias não invasivas apresentadas às gestantes durante o pré-natal promovem o protagonismo no pré-parto e parto.
Jacobsem, et al. 2020.	Direito da mulher no parto: lei do acompanhante e a humanização do parto.	Apresentar a importância e as dificuldades do cumprimento da Lei do acompanhante de nº 11.108/2005 no meio hospitalar.
Lacerda, et al. 2019.	Direito de acompanhamento ao parto: conhecimento e concepção de gestantes. 2019.	Analisar o conhecimento da Lei do Acompanhante ao Parto na perspectiva de gestantes multigestas em acompanhamento pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde da zona rural de Cuité, Paraíba.



Mazzeto, et al. 2022.	Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto.	Compreender, na percepção da puérpera, o significado da presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto.
MITTELBACH, et al. 2022.	A pandemia de Covid-19 como justificativa para ações discriminatórias: viés racial na seletividade do direito a acompanhante ao parto.	Analisar um subproduto inesperado encontrado na pesquisa de dissertação de mestrado intitulada A cor da violência obstétrica.
Oliveira, et al. 2023.	Infográfico para gestantes e acompanhantes: tecnologia educacional no contexto do atendimento obstétrico.	Avaliar como a informação chega para as gestantes nas unidades de saúde.
Santos, et al. 2019.	Acompanhante de livre escolha no parto e nascimento: desejos, expectativas e experiências de mulheres.	Analisar os desejos, expectativas e experiências dessas mulheres em relação à presença de acompanhante de livre escolha nesses momentos, contribuindo para dar visibilidade a essa importante prática de humanização.

Fonte: Autores, 2024.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nosso país, somos regidos pela Constituição Federal de 1988, que assegura direitos inalienáveis a todas as parcelas da população, sem fazer discriminação ou excluindo cidadãos. Dentro da saúde, possuímos um sistema público, o qual segue normas e diretrizes que assim como na Constituição garante direitos à saúde de todos. No SUS, existem trabalhadores que além dos regimes citados que garante direitos às pessoas, esses trabalhadores também seguem a legislação pertinente de sua respectiva função que também indica deveres os quais os profissionais devem seguir. Entretanto, nem toda a população brasileira tem conhecimento sobre seus direitos, como é o caso das gestantes.

Atualmente, em nosso sistema de leis existem muitas que asseguram a disponibilidade de saúde para todos, mas além dessas leis, existem também aquelas que garantem direitos aos pacientes, podemos citar o Estatuto da Criança e do Adolescente que assegura esses direitos. Ademais, como orientação inicial temos no Sistema Único de Saúde a rede cegonha, que visa



garantir, direitos às mulheres durante o planejamento reprodutivo, parto e pós-parto, além de ser citado como direito a presença do acompanhante, é válido ressaltar que nessa Portaria 1459/2011 também está descrito o direito a atividades como o pré-natal, apesar dessa existência o autor resalta que a grande problemática está nas mulheres que não possuem conhecimento acerca de seus direitos (Da Silva Gouveia, 2019).

Apesar de muitas políticas existentes, a realidade reflete outra coisa nas maternidades brasileiras, muitos são os relatos de violências sofridas nesse contexto, como já citado o ato de negar a presença de um acompanhante em todo o processo de parto, já é considerada uma violência, mas além dela é possível citar outras como a realização de episiotomia sem autorização, utilização de indutores de parto como a ocitocina também sem autorização, isso ocorre pois no Brasil não existe uma lei que define exatamente quais procedimentos são considerados violências, logo não existe penalização específica para isso, entretanto essa análise pode ser realizada a partir dos relatos vivenciados dessas gestantes (Cruz, et al. 2022).

Ainda no ramo da política, com a criação da Política Nacional de Humanização (PNH) em 2003, o cuidado ao todo com os pacientes passou a ter outro olhar, apesar de não ser em todos os lugares do Brasil, isso passou a ser lei e os profissionais foram orientados a colocar isso dentro de seus cuidados. No meio hospitalar isso de fato foi um grande desafio, pois as rotinas exaustivas limitam a equipe que deve realizar o cuidado sempre de forma assertiva e essa humanização não consegue ganhar espaço. Entretanto, em situações como o trabalho de parto, a humanização é algo essencial, visando o momento que a gestante está passando, logo a equipe deve formular métodos para que isso ocorra da maneira mais adequada (Jacobsem et al. 2020).

Alguns acontecimentos ao longo dos anos, contribuíram para o não cumprimento das políticas voltadas aos direitos das mulheres e gestantes, entre esses eventos podemos citar a pandemia de Covid-19, neste evento as leis de humanização e principalmente a lei do acompanhante foram ignoradas, em detrimento de toda a situação, todavia alguns estudos apontam que assim como na pandemia, em alguns Estados isso não se modificou após a pandemia, postergando-se até os dias atuais, além da relação com a cor das pacientes que possui grande relevância em muitos estudos, sugerindo que mulheres brancas recebem melhor tratamento e são asseguradas do direito de livre escolha do acompanhante. Vale ressaltar ainda, que muitas unidades utilizaram da pandemia e do isolamento como justificativa para que a presença do acompanhante fosse negada. De acordo com a autora, no mesmo período de



pandemia, mulheres brancas tiveram seus direitos respeitados, diferente de outras raças, em que foi completamente negado (Mittelbach, et al. 2022).

O estudo realizado por Gama, et al (2021), evidenciou as principais violências sofridas pelas mulheres dentro das unidades, através de entrevistas foi possível identificar como esse processo é realizado, em que as puérperas chegam nas unidades fragilizadas e orientadas sobre o que deve ser realizado, e facilmente moldam-se a essas orientações pelo receio de acontecer algo com seu filho.

Dentro das unidades é comum observarmos o pai como principal acompanhante para no nascimento, entretanto a lei estipulada em 2005, permite a presença de qualquer pessoa a escolha da mulher, pois a presença de alguém de confiança da mulher, permite que a mesma se sinta mais segura em relação aos procedimentos, além do fato de não estar sozinha deixar o ambiente mais tranquilo para a chegada do bebê (Lacerda, et al.2019).

O momento do parto é algo desafiador para todas as mulheres que passam por essa etapa, as mesmas muitas vezes já trazem outras bagagens de outras gestações, o que acompanha medos e receios, além disso as desinformações também andam juntas, logo os profissionais nas unidades básicas, os quais são os primeiros a receber essa gestante, devem trazer informações assertivas para as mesmas, principalmente em relação aos seus direitos. Ademais, o processo de parto é algo estressante, fazendo com que as mulheres não se sintam preparadas para o autocuidado e cuidado da criança, necessitando assim de alguma ajuda que pode ser oferecida pelo acompanhante ( Mazzeto, et al. 2022).

Um estudo realizado com mulheres gestantes, identificou pontos de reflexão, muitas mulheres não sabiam se poderia ou não a presença de um acompanhante, outras responderam que imaginam que poderia ter alguém na sala de espera, e outras relataram que gostariam muito mais não sabiam se a instituição iria permitir. Entretanto, como falado anteriormente isso é um erro que ocorre desde a realização do pré-natal, pois durante as consultas é o momento certo para trabalhar essas questões ( Santos, et al. 2019).

Algumas estratégias são indicadas na literatura para que esse momento seja o menos traumático possível, durante a gestação é possível realizar visitas a maternidade, em que a gestante poderá tirar todas as suas dúvidas, em relação ao acompanhante, mas também ao momento do parto e si, posições e medidas que gostaria que fossem tomadas. Outra estratégia, é a confecção do plano de parto, que traz todos os desejos da gestante e uma maior segurança ( Da Silva, et al. 2020).



Além disso, a principal ferramenta utilizada por profissionais hoje na atenção primária com as gestantes e a educação em saúde, a qual baseia-se na implementação de orientações, alguns locais utilizam a estratégia dos folders informativos, os quais são eficazes, através deles é possível colocar todas as informações mais relevantes, assim como na caderneta de gestante, na qual possui algumas informações, entretanto como observado as gestantes ainda apresentam muitas dúvidas, logo a educação em saúde tornou-se a principal ação para a disseminação de informações entre as gestantes (Oliveira, et al. 2023).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como observado, as gestantes encontram-se em um momento extremamente vulnerável, estando sujeitas a muitas violações, que vão contra as ideias propostas na legislação brasileira como aquelas presentes na Política Nacional de Humanização e Lei do Acompanhante. As duas estratégias do governo brasileiro, foi a utilização dessas leis para que os direitos das mulheres fossem respeitados dentro das unidades. Entretanto, algumas práticas não mudam, e outras nem sequer são pensadas como um problema, como é caso dos direitos retirados de mulheres de raças diferentes que são discriminadas dentro das maternidades.

O presente trabalho evidenciou muitas questões, que vão além de políticas e sim de humanização por parte dos profissionais, os mesmos restringem-se ao fato da falta de fiscalização nos hospitais que recebem as gestantes, e tomam atitudes contra sua própria profissão, porém acredita-se que com o passar dos anos isso possa mudar contribuindo para que o desejo das mulheres seja respeitado de uma vez por todas. Portanto, foi possível alcançar o objetivo proposto inicialmente, pois foram identificados e apresentados os pontos positivos da presença do acompanhante na hora do parto e também foi possível observar o que realmente falta nas unidades para que as políticas sejam seguidas, que no caso deveria começar pela atitude dos profissionais.

#### **REFERÊNCIAS**

CRUZ, Leticia Correa da; BARBOSA, Paula Hufnagel Maranh Benevenuti; DUTRA, Deo Pimenta. Violência obstétrica no ordenamento jurídico brasileiro: uma falha na proteção dos direitos das gestantes. 2022.



DA SILVA GOUVEIA, Greice; LESSA, Gesilda Meira. Conhecimento da gestante e direitos assegurados pela rede cegonha: contribuição gestora. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. supl. 1, p. 138-151, 2019

DA SILVA, Ingrid Patrícia Gomes et al. Presença do acompanhante durante a gestação: percepção das mulheres que realizam o pré-natal na unidade básica de saúde do Júlia Seffer, município de Ananindeua, estado do Pará. **International Journal of Development Research**, v. 10, n. 05, p. 35686-35689, 2020.

DA SILVA, Maria Regina Bernardo et al. Tecnologias não invasivas: conhecimento das mulheres para o protagonismo no trabalho de parto. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 263, p. 3729-3735, 2020.

JACOBSEM, Nayara Barbosa; SOARES, Yasmin Braga. DIREITO DA MULHER NO PARTO: LEI DO ACOMPANHANTE E A HUMANIZAÇÃO DO PARTO. 2020.

LACERDA, Erica Dionisia de et al. Direito de acompanhamento ao parto: conhecimento e concepção de gestantes. 2019.

MAZIERO, Carolina Pitta et al. The non-presence of companions at childbirth: vision of health professionals/A não presença do acompanhante no parto: visão dos profissionais da saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, v. 12, p. 531-536, 2020.

MAZZETTO, Fernanda Moerbeck Cardoso et al. Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-16], 2022.

MITTELBAACH, Juliana; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. A pandemia de Covid-19 como justificativa para ações discriminatórias: viés racial na seletividade do direito a acompanhante ao parto. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, p. e00332163, 2022.

OLIVEIRA, Yany Suellen Pereira Cruz et al. Infográfico para gestantes e acompanhantes: tecnologia educacional no contexto do atendimento obstétrico. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e 87939, 2023.

SANTOS, Alice Parentes da Silva et al. Acompanhante de livre escolha no parto e nascimento: desejos, expectativas e experiências de mulheres. **Tempus (Brasília)**, 2019.

SOUZA, Silvana Regina Rossi Kissula; GUALDA, Dulce Maria Rosa. A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. e4080014, 2016.